



## MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

[www.assis.unesp.br/miscelanea](http://www.assis.unesp.br/miscelanea)

*Miscelânea*, Assis, vol.5, dez.2008/maio 2009



## APRESENTAÇÃO

Com o volume atual, a *Miscelânea*: revista de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis completa o primeiro aniversário da retomada de sua publicação. Por ocasião da comemoração do centenário de nascimento de João Guimarães Rosa (1908-2008), a revista colocou em discussão as diversas figurações literárias do escritor brasileiro. O presente volume conta, portanto, com abordagens diversificadas sobre a obra de Guimarães Rosa, contemplando desde os gêneros narrativos (romance, novela e conto) aos elementos paratextuais (títulos, prefácios e ensaios). A revista apresenta também artigos de temática livre, uma resenha de livro, e reproduz um texto de criação do poeta Carlos Drummond de Andrade em homenagem à obra rosiana.

No primeiro artigo do dossiê “A poética de João Guimarães Rosa no centenário de seu nascimento”, Luciano Antonio analisa os rastros do trágico no episódio do julgamento de Zé Bebelo, de *Grande sertão: veredas*, estabelecendo um contraponto com a tragédia grega *Eumênides*, de Ésquilo. Nessa leitura comparativa, o autor ressalta a convergência, de ambas as obras, para a ênfase do embate oratório na condução do julgamento, demonstrando que o poder se constitui por meio do discurso retórico.

Estabelecendo um contraponto com as obras clássicas da mitologia grega e com *A divina comédia*, de Dante, Rosa Amélia Silva analisa a

representação e a composição do feminino no universo do romance *Grande sertão: veredas*, observando como os amores vivenciados pela personagem Riobaldo transfiguram-se em formas de amar particulares e, simultaneamente, universais.

Fundamentado nas proposições teóricas de Gérard Genette e de Umberto Eco sobre o tempo e a voz, Edson Ribeiro da Silva demonstra como a oralidade permeia o foco narrativo e a temporalidade do romance *Grande sertão: veredas*, instituindo as regras do jogo ficcional.

Em outro estudo sobre *Grande sertão: veredas*, Daniele dos Santos Rosa compara o romance rosiano com a obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. A proposta da autora é demonstrar como a literatura descortina, por meio de sua transfiguração da realidade, os mecanismos estruturais da sociedade, contemplando, especialmente, as diversas fases do processo de modernização do país.

Fundamentado na metodologia teórica dos estudos culturais, Roberto Círio Nogueira explora o papel do imaginário popular do sertão mineiro na construção da obra de Guimarães Rosa. A partir de um estudo de três contos de *Sagarana* ("Duelo", "A volta do marido pródigo" e "A hora e a vez de Augusto Matraga") e de fragmentos de *Grande sertão: veredas*, o autor investiga as manifestações de violência vinculadas aos paradigmas de honra e vingança, avessos ao modelo dominante na sociedade urbana.

Com base nos conceitos de *mythos* e *logos*, Acácio Luiz Santos analisa as mesclas entre realismo e mito, identificadas na novela rosiana "O recado do morro". Para o autor, a combinação entre *mythos* e *logos* expressa a visão de mundo de Guimarães Rosa, constituindo um caminho possível para o ser humano reconquistar a sua harmonia em meio à fragmentação do mundo moderno.

Em outra perspectiva, a novela "O recado do morro" é analisada por Renata F. Martins sob o viés da Psicanálise. Fundamentada no ensaio de Jacques Lacan sobre o conto "A carta roubada", de Edgar Allan Poe, a autora

examina o automatismo da repetição na solução do enigma proposto nos textos de Poe e Rosa.

No âmbito do trabalho com a linguagem, Henrique de Toledo Groke relaciona a obra de Guimarães Rosa com as noções de Édouard Glissant sobre audiência da voz literária. Sob essa perspectiva, o autor analisa o conto "Sorôco, sua mãe, sua filha" (*Primeiras estórias*, 1962), demonstrando como o tratamento literário da alteridade e o papel central do canto na estrutura narrativa relacionam-se com a opacidade e com a poética do Diverso, de Glissant.

Com base nos conceitos teóricos da estética da recepção e da teoria do efeito estético, Claudiana Soerensen analisa os paratextos da obra *Tutaméia* — *terceiras estórias*, atentando para a abertura e a complexidade dessas narrativas-ensaios-prefácios, que constituem "verdadeiros sertões: abrangentes, plurais, ricos, densos, incógnitos, sempre por decifrar".

Na seqüência, o trabalho de Gilca Machado Seidinger enfoca os percalços da tradução alemã de *Tutaméia* — obra escrita com uma linguagem muito particular que desafia os limites de sua própria legibilidade. Atentando para essa propensão à intraduzibilidade, a autora analisa a problemática da fronteira, do outro, do diferente, nas narrativas "Orientação" e "Ripuária".

Versando igualmente sobre a obra *Tutaméia*, o artigo de Saulo Gomes Thimóteo detém-se na análise das personagens ébrias presentes nessa obra rosiana, averiguando como a fluidez e olhar controverso dos ébrios contribui para a compreensão dos dramas existenciais do ser humano.

Na seção de Artigos Gerais, a revista apresenta, inicialmente, o trabalho de Michelle Machado de Oliveira e Enilde Faulstich sobre a formação da língua portuguesa e sua respectiva influência no mundo atual. Verificando as correlações existentes entre História e Política Lingüísticas, as autoras demonstram a importância da língua para o processo de formação da identidade e da nacionalidade, interferindo decisivamente nas diversas relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre as nações.

Os demais artigos da seção dão seguimento à homenagem ao centenário da morte de Machado de Assis, prestada no volume 5 da revista *Miscelânea*. O trabalho de Miriam Bauab Puzzo apóia-se na teoria dialógica da linguagem, proposta por Bakhtin, para analisar as artimanhas do narrador machadiano que se evidenciam na tessitura narrativa do conto "O lapso" (*Histórias sem data*).

Prosseguindo na linha dos estudos machadianos, Robson Coelho Tinoco propõe uma leitura comparativa das imagens da modernidade presentes em Machado de Assis e Charles Baudelaire. Com base no exame do modo de caracterização da personagem João Jacobina, do conto machadiano "O espelho", o autor investiga os traços típicos do herói moderno baudelairiano, marcado pelos descaminhos e desvios da alma humana.

Ainda nessa linha, a revista conta, na seção de Resenhas, com a apreciação crítica de Jaison Luís Crestani do livro *Riso e melancolia* (2007), de Sérgio Paulo Rouanet, que investiga os desdobramentos da *forma shandiana* em Sterne, Diderot, Xavier de Maistre, Almeida Garrett e Machado de Assis.

Finalmente, na seção de Ficções, a *Miscelânea* reproduz o poema "Um chamado João", escrito por Carlos Drummond de Andrade em homenagem ao escritor Guimarães Rosa. A seção conta também com as gravuras de Fabiana Miraz de Freitas Grecco, que delinea, com fragmentos do *Grande sertão: veredas*, os perfis de Guimarães Rosa.

Para concluir, registramos os nossos agradecimentos aos Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis, Profa. Cleide Antonia Rapucci e Prof. Alvaro Santos Simões Junior, bem como aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, especialmente a Sueli Aparecida Franco e Marcos Francisco D'Andrea, que têm cooperado significativamente para a continuidade da publicação da revista. Agradecemos também aos demais professores da UNESP/Assis e de outras instituições que prestaram uma expressiva contribuição mediante a emissão de pareceres sobre os artigos. Manifestamos, por fim, a nossa gratidão a todos os pesquisadores que

submeteram os seus trabalhos à publicação na revista e esperamos que a *Miscelânea* possa continuar contando com a aceitação favorável que o público acadêmico vem concedendo-lhe desde as suas publicações iniciais.

Assis, 22 de abril de 2009

Jaison Luís Crestani  
*Editor da Revista Miscelânea*